

## **Plano de trabalho - Doutorado Sanduíche - UNAM (CDMX)**

Daniela Tavares Paoliello

Orientador (UERJ): Cristina Salgado

Coorientador (UNAM): David Gutiérrez Castañeda

### **1) Apresentação da proposta**

**Palavras-chave:** processo criativo, artes visuais, fotografia, alteridade, paisagem, metodologia

A pesquisa em desenvolvimento intitulada "A perda de si como método para a criação artística na contemporaneidade" tem como eixo principal a investigação da experiência da *perda de si* enquanto método desencadeador do processo criativo, em particular nos procedimentos que se utilizam da fotografia como linguagem.

A experiência da *perda de si* é entendida aqui como aquela que retira o indivíduo do espaço – físico/material ou simbólico – que seu corpo habita, seja a partir do deslocamento espacial, do encontro com a alteridade, dos choques culturais, ou de situações intencionalmente criadas, onde o artista abre mão do controle e se expõe às forças da natureza, à potência desestabilizadora da nudez, o questionamento de sua identidade pelo "Outro" – dentre tantas outras estratégias que venho observando em minha pesquisa – para desencadear a produção artística.

Nesta pesquisa, a experiência da perda de si é compreendida como mais do que uma desmedida, o deslocamento de uma medida, de um território, de um lugar de enunciação. Experiência portanto que desloca o indivíduo de suas zonas de conforto e o coloca em risco ao desconstruir noções pré-afirmadas de indivíduo e identidade. Argumentamos que nesses procedimentos, disparados de forma intencional, performatiza-se um *mis-en-jeu*<sup>1</sup> da própria subjetividade, como forma de dar-se ao diálogo permanente e vivenciar a desconstrução de suas certezas, de sua percepção do mundo e de si mesmo experimentando um abalo de sua própria episteme.

---

<sup>1</sup> Tradução: colocar em jogo

A promessa modernista de aproximação mais direta entre a fotografia e o mundo, e a falsa ideia de neutralidade provocada por sua aparente automação monopolizaram por muito tempo a produção de pensamento e os usos em torno da fotografia, sobretudo no século XX. É principalmente numa virada para o contemporâneo nas artes visuais que a fotografia começa a ser explorada a partir de outras perspectivas e passa a ser pensada a partir de um discurso da violência, em que a imagem pode funcionar como um instrumento contemporâneo de colonização.

Acredito que as reflexões em torno da fotografia combinadas com o conceito de *perda de si* produzem um uso do dispositivo fotográfico capaz de desestabilizar lugares de poder, abrindo caminho para um fazer fotográfico que contribua num processo de desconstrução de narrativas hegemônicas. Proponho pensar portanto como a fotografia pode produzir experiências que deslocam os corpos de suas estruturas de poder; a fotografia como meio de se inserir no acontecimento, de experimentar e produzir ruídos no real e em suas narrativas, e não como forma de reproduzi-lo ou necessariamente, narrá-lo.

A pesquisa aqui proposta se relaciona com o tema *Geopoéticas e Novas Epistemes: relações da Arte e da Cultura na Contemporaneidade*, à medida que busca pensar a arte como um instrumento potente nos processos de descolonização das narrativas hegemônicas, a partir de diálogos com a antropologia, enquanto disciplina centrada na alteridade, trabalhando com autores como Janet Favret Saada, Edouárd Glissant, Frederick Barth e Hommi Bhabha; mas também com a história, enquanto instrumento potente de investigação em torno da imagem como dispositivo que pode reforçar (ou confrontar) os processos de colonização na América Latina/Central.

Construir narrativas a partir de experiências de *perda de si* é colocar-se em comunicação, é pensar uma etnografia da relação, nas dinâmicas entre fora-dentro, si-mesmo-mundo.<sup>2</sup> Seguimos Georges Bataille quando o autor, ao relacionar comunicação e perda, afirma que: "só comunico fora de mim, abandonando-me ou lançando-me para fora." Michel Leiris, seu contemporâneo, compartilhava dessa ideia tematizando a questão do "si mesmo" como um lugar do qual o sujeito deveria se deslocar para se estabelecer uma verdadeira comunicação com a alteridade. Afirmava

---

<sup>2</sup> GLISSANT, Edouard. *Traité du tout monde: poétique IV*. Paris: Gallimard, 1997.

ainda, a partir disso, que alcançar instantes de desequilíbrio, que lançam o sujeito para fora de si, deveria ser o desejo maior do artista.<sup>3</sup>

Esta pesquisa se vê, assim, comprometida com o rompimento da colonialidade inscrita na produção de subjetividades e saberes. Como afirma Herkeinhoff: "a arte pode nos fazer pensar sobre a perda. E essa é sua potencialidade política mais radical."

<sup>4</sup> Como propõe ainda Glissant: "Iremos perceber que a poética não é uma arte do sonho ou da ilusão, mas uma maneira [...] de conceber a relação entre si-mesmo e o outro e a expressar."

## **2) Plano de trabalho**

A proposta de pesquisa na Cidade do México se divide em três etapas: a) pesquisa de acervo; b) trabalho de campo; c) participação em atividades acadêmicas e artísticas.

### **a) Pesquisa de acervo:**

- Levantamento de acervos/arquivos ligados à fotografia.
- Pesquisa por artistas mulheres que trabalham a perda de si de forma intencional em seus trabalhos. Proponho para isso um recorte de mulheres latinas, que se utilizam da fotografia, situadas no contexto de produção da arte contemporânea - pós anos 60 -, e que produzem deliberadamente experiências de "perda de si" para desencadear o trabalho artístico, colocando-se em risco, deslocando-se de seus espaços comuns e suas zonas de conforto, para criar.

---

<sup>3</sup> THEOPHILO, Gabriela. Uma poética da relação: a conversa infinita entre Édouard Glissant e Michel Leiris. *International Journal of Theory and History of Historiography* 27, 2018.

<sup>4</sup> HERKENHOFF, Paulo. *Rodrigo Braga - um modo de ver*. [artigo na internet] Rio de Janeiro, 2011. [acesso em 2016 jul 15] Disponível em em: <http://www.rodrigobraga.com.br/texts>

**b) Trabalho de campo:**

- Levantamento de cidades para realização do trabalho de campo;
- Desenvolvimento de trabalho visual utilizando de linguagens como a fotografia, o audiovisual e a performance. Buscando trabalhar as relações entre corpo, alteridade e paisagem, e a noção central dessa tese: a perda de si.

**c) Participação em atividades acadêmicas e artísticas**

- Participação em eventos ligados às artes visuais e fotografia (seminários, festivais, congressos, exposições)
- Participação em oficinas e cursos ligados às artes visuais.
- Ministrando oficina de fotografia apresentando referências de artistas/fotógrafos brasileiros.
- Participação em grupo de estudo ligado às artes visuais e/ou fotografia.

**3) Cronograma**

Atividade	Mês											
	Setembro			Outubro				Novembro				
<b>Chegada na Cidade do México</b>	X											
<b>Pesquisa em arquivo/acervo de museus</b>			X	X	X	X	X	X				
<b>Trabalho de campo</b>											X	X
<b>Participação em atividades acadêmicas/artísticas</b>		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
<b>Viagens à Morélia</b>				X				X			X	

Atividade	Mês											
	Dezembro				Janeiro				Fevereiro			
<b>Chegada na Cidade do México</b>												
<b>Pesquisa em arquivo/acervo de museus</b>												
<b>Trabalho de campo</b>	X	X	X	X	X	X	X	X				
<b>Participação em atividades acadêmicas/artísticas</b>									X	X	X	X
<b>Viagens à Morélia</b>										X		